



IGREJA EM ORAÇÃO

Celebração Dominical da Palavra

12 de abril de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: branco



2º Domingo da Páscoa

Domingo da Divina Misericórdia

RITOS INICIAIS



1. CHEGADA (silêncio, oração, refrão orante)

Ressuscitou de verdade, aleluia, aleluia. Cristo Jesus ressuscitou, aleluia, aleluia!

(Terminado o refrão, todos ficam de pé e iniciam o canto de abertura, enquanto se faz uma procissão com a cruz, acompanhada de duas velas)

2. CANTO DE ABERTURA

R. Solo: O Senhor ressurgiu, Todos: aleluia, aleluia! S. É o Cordeiro pascal, R. aleluia, aleluia! S. Imolado por nós, R. aleluia, aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou: vencida a morte para sempre, triunfa a vida eternamente!

2. O Cristo remiu a seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão; no Espírito Santo, unida esteja a família de Deus, que é a Igreja!

3. O Cristo, nossa Páscoa, se imolou, seu Sangue da morte nos livrou; incólumes, o mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos! (L. e M.: Pe. Ney Brasil)

3. SAUDAÇÃO

M. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

M. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

4. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

(Com breves palavras, o(a) animador(a) acolhe as pessoas, introduz o sentido do domingo e convida a assembleia a lembrar fatos marcantes da vida pessoal, da comunidade e do mundo:)

Irmãos e irmãs, vivendo estes dias de júbilo da Páscoa do Senhor,

celebramos hoje o Segundo Domingo da Páscoa, também chamado de Domingo da Divina Misericórdia. Por meio do encontro com o Ressuscitado e do testemunho dos irmãos, somos chamados a reavivar a fé e a manifestar nossa adesão ao Cristo vivo. Deixemo-nos tomar pela alegria pascal e celebremos o seu Mistério.

5. ATO PENITENCIAL

(Pode-se substituir o ato penitencial pela aspersão com a água batismal abençoada na vigília pascal)

M. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(silêncio)

M. Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

M. Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

M. Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós.

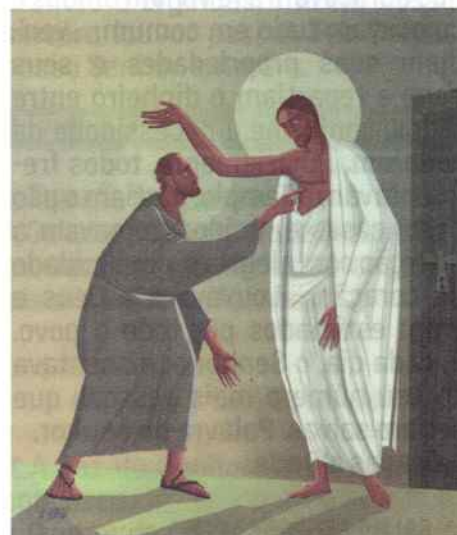
R. Senhor, tende piedade de nós.

M. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

6. GLÓRIA (preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que



tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

7. COLETA

M. Oremos. (silêncio) Ó Deus de eterna misericórdia, na festa anual da Páscoa reacendeis a fé do povo a vós consagrado. Aumentai a graça que destes, para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou, o Espírito que os regenerou, e o sangue que os redimiou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



8. INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

R. (cantado) Vinde, Santo Espírito, ao nosso coração, e iluminai-nos!

9. PRIMEIRA LEITURA - At 2,42-47

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos frequentavam o Templo, partiam o pão pelas casas e, unidos, tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número mais pessoas que seriam salvas. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. SALMO RESPONSORIAL - Sl 117(118)

R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom; eterna é a sua misericórdia!



1. A casa de Israel agora o diga: */ "Eterna é a sua misericórdia!"/ A casa de Aarão agora o diga: */ "Eterna é a sua misericórdia!"/ Os que temem o Senhor agora o digam: */ "Eterna é a sua misericórdia!"/ **R.**

2. Empurraram-me, tentando derubar-me, */ mas veio o Senhor em meu socorro./ O Senhor é minha força e o meu canto, */ e tornou-se para mim o Salvador./ "Clamores de alegria e de vitória */ ressoem pelas tendas dos fiéis". **R.**

3. "A pedra que os pedreiros rejeitaram */ tornou-se agora a pedra angular"/ Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: */ Que maravilhas ele fez a nossos olhos!/ Este é o dia que o Senhor fez para nós, */ alegremo-nos e nele exultemos! **R.**

11. SEGUNDA LEITURA - 1Pd 1,3-9

Leitura da Primeira Carta de São Pedro.

Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de

Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo, para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, que não se mancha nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. Graças à fé, e pelo poder de Deus, vós fostes guardados para a salvação que deve manifestar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que agora fiqueis por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. Deste modo, a vossa fé será provada como sendo verdadeira — mais preciosa que o ouro perecível, que é provado no fogo — e alcançará louvor, honra e glória no dia da manifestação de Jesus Cristo. Sem ter visto o Senhor, vós o amais. Sem o ver ainda, nele acreditais. Isso será para vós fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - Jo 20,29

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto! R.

13. EVANGELHO - Jo 20,19-31

M. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

M. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

R. Glória a vós, Senhor.

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: "A paz esteja convosco". Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio".

E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos".

Tomé, chamado Dídimo, que era

um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe depois: "Vimos o Senhor!". Mas Tomé disse-lhes: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel".

Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!". Jesus lhe disse: "Acreditaste porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome. **Palavra da Salvação.**

R. Glória a vós, Senhor.

14. PARTILHA DA PALAVRA (sugestão na p. 4)

15. PROFISSÃO DE FÉ

(Símbolo niceno-constantinopolitano)

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus (As palavras seguintes, até e se fez homem, todos se inclinam.) e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino

não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

16. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 39)

M. Irmãos e irmãs, seguindo os exemplos da primeira comunidade cristã, que era perseverante no ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações, elevemos nossas preces, rezando:

R. Pela Ressurreição de vosso Filho, atendei-nos, Senhor.



1. Pela Igreja, para que continue educando seus filhos sobre o valor da Páscoa semanal como um lugar para acolher os ensinamentos doutrinários, escutar a Palavra, partilhar os dons e rezar em comunidade, rezemos.

2. Por todos que recentemente abraçaram a fé pelo Batismo e desejam perseverar no testemunho de Jesus Cristo, para que encontrem o apoio e a solidariedade dos membros de nossa comunidade, rezemos.

3. Por nossa comunidade paroquial, para que seja um lugar onde se transmite a paz que vem do Ressuscitado, e que, movidos pelo Espírito Santo, produzamos frutos de misericórdia e reconciliação, rezemos.

4. Por nossas famílias, para que celebrem com sinceridade a força do evento pascal e saibam partilhar o dom da vida nova com os pequenos, os pobres e marginalizados, rezemos.

5. Para que o sacramento da Unção dos Enfermos dê àqueles que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor, tornando-se cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

M. Ó Deus de infinita misericórdia, acolhei estas preces, que apresentamos como fruto do nosso

encontro dominical e da Palavra que acabamos de meditar. Isso vos pedimos, por Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina para sempre. **R. Amém.**

17. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou o dízimo para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta:)

R. Cristo é o Dom do Pai que se entregou por nós. Aleluia, aleluia! Bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom; eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei, mas viverei, e, assim, louvarei o meu Senhor.

(L. e M.: Ir. Miria T. Kolling)

AÇÃO DE GRAÇAS



18. LOUVOR

(O Ministro motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, segue:)

M. Irmãos e irmãs, no júbilo pascal, vamos gloriar ao nosso Pai que ressuscitou Jesus dentre os mortos, inaugurando a nova Páscoa da Ressurreição.

(Resposta cantada ou rezada)

R. Nós vos damos graças, ó Senhor, pela vossa misericórdia!

M. Para nós, é coisa boa e justa, ó Deus de eterna misericórdia, louvar-vos pela Ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo, que destruiu o antigo inimigo — a morte — e nos inseriu na vida nova.

R. Nós vos damos graças, ó Senhor, pela vossa misericórdia!

M. Nós vos bendizemos, pois unis os vossos filhos e filhas em um só coração e em uma só alma, tornando-nos comunidade viva no amor e na partilha, testemunhas do Cristo Ressuscitado.

R. Nós vos damos graças, ó Senhor, pela vossa misericórdia!

M. Ele, o Cristo, é a perfeita manifestação de vossa misericórdia no mundo, e por Ele vos damos graças, pois a incredulidade foi vencida pela fé, tornando-nos participantes da sua morte e Ressurreição.

R. Nós vos damos graças, ó Senhor, pela vossa misericórdia!

M. Derramai sobre nós a força do vosso Espírito Santo, que nos faz crescer na fidelidade e no perfeito louvor à vossa eterna misericórdia.

R. Nós vos damos graças, ó Senhor, pela vossa misericórdia!

M. Acolhei esta ação de graças, ó Deus, que nasce do coração de vossa Igreja alimentada pela vossa Palavra viva. Nossas mãos, orantes e erguidas, trazem nosso sincero louvor pascal. Por Cristo, nosso Senhor. **R. Amém.**

RITO SEM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

19. ORAÇÃO DO SENHOR

M. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer: **R. Pai nosso...**

20. SAUDAÇÃO DA PAZ

(Pode ser realizada também em momentos diferenciados – Doc. 108, n. 95)

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. No Espírito de Cristo ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz.

(Todos se cumprimentam, conforme o costume local, sem canto)

21. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso: concedei que permaneça sempre em nossos corações a Palavra que escutamos. Por Cristo, nosso Senhor. **R. Amém.**

RITO COM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

22. ORAÇÃO DO SENHOR

(Estando todos de pé, em silêncio, busca-se a âmbula com o Pão Consagrado, coloca-se sobre o altar)

M. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer: **R. Pai nosso...**

23. SAUDAÇÃO DA PAZ

(Pode ser realizada também em momentos diferenciados – Doc. 108, n. 95)

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. No Espírito de Cristo ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz.

(Todos se cumprimentam, conforme o costume local, sem canto)

24. COMUNHÃO

M. Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro.

(Mostrando e elevando o Pão consagrado:)

M. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

25. CANTO DE COMUNHÃO

R. Põe as mãos nas minhas chagas, não duvides, crê somente! Aleluia, aleluia!

1. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom, eterna é a sua misericórdia.

2. Repita o seu povo eleito: "Eterna é a sua misericórdia!".

3. O poder do Senhor fez maravilhas, o poder do Senhor me exaltou.

4. Não morrerei, hei de viver, e cantarei as maravilhas do Senhor.

5. "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular". (M.: Série "Povo de Deus")

(Momento de silêncio)

26. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso: concedei que permaneça sempre em nossos corações o sacramento pascal que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém.

RITOS FINAIS



27. BREVES AVISOS (caso necessário)

28. BÊNÇÃO FINAL

M. Deus todo-poderoso nos abençoe nesta solenidade pascal e nos proteja contra todo pecado. R. Amém.

M. Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, nos enriqueça com o dom da imortalidade. R. Amém.

M. E nós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebramos com júbilo a festa da Páscoa, possamos chegar, pela graça de Deus, com o coração exultante, à festa das alegrias eternas. R. Amém.

M. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. R. Amém.

M. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe, aleluia, aleluia!

R. Graças a Deus, aleluia, aleluia!

29. CANTO FINAL (a ser escolhido pela equipe)

Leituras da Semana (2ª Semana da Páscoa)

Seg.: At 4,23-31; Sl 2,1-3.4-6.7-9 (R. cf. 12d); Jo 3,1-8

Ter.: At 4,32-37; Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a); Jo 3,7b-15

Qua.: At 5,17-26; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 7a); Jo 3,16-21

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Vinícius Caetano e Sarah Rodrigues

Imagens: Antonio Batista Jr.
Projeto gráfico e diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

SAUDAÇÃO À MÃE DO SENHOR

M. Exultando de alegria pascal, saudemos a Mãe do Senhor, a mulher da Ressurreição:

R. Alegra-te, Maria. Aleluia, aleluia. Maria da alegria. Aleluia, aleluia. Dentro de ti carregaste Jesus. Aleluia, aleluia. Ressuscitou como disse, Maria. Aleluia, aleluia. Intercede por nós junto de Deus. Aleluia, aleluia.

(M.: Ir. Agostinha Vieira)

SUGESTÃO PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

No 2º Domingo da Páscoa, dedicado à Divina Misericórdia, recordamos que a Ressurreição de Jesus representa uma ocasião privilegiada para o reavivamento da fé do seu povo, que agora caminha sob a luz e sob a graça do Senhor ressuscitado. A Segunda Leitura manifesta uma profunda ação de graças ao Pai. O trecho dos Atos dos Apóstolos apresenta um quadro exemplar da comunidade cristã nascente, iluminada pela presença do Ressuscitado: os fiéis permaneciam atentos ao ensinamento dos Apóstolos, perseveravam na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Esse modelo comunitário continua a inspirar as comunidades de discípulos de Jesus em todas as épocas e lugares. No Evangelho, destacam-se duas aparições do Senhor Ressuscitado e a postura do Apóstolo Tomé diante desses eventos. Na primeira aparição, Jesus se manifesta no meio da comunidade reunida, saudando-os com a paz e conferindo-lhes os dons do Espírito Santo. Esses dons pascais da paz e do Espírito Santo não apenas fortalecem a fé dos discípulos, mas também os capacitam para a missão confiada pelo Mestre. A ausência de Tomé nessa ocasião leva-o à dúvida, revelando a necessidade humana do encontro pessoal com Cristo para a fé verdadeira. Oito dias depois, o Senhor reaparece, dirigindo-se diretamente a Tomé e convidando-o a superar a incredulidade e a abraçar a fé viva. Em resposta, Tomé professa uma das mais profundas confissões cristológicas: "Meu Senhor e meu Deus" (v. 28b). Esse momento ressalta o dom da fé como fundamento do discipulado e o início da missão de testemunhar a vida nova, que emana da Ressurreição.

Qui.: At 5,27-33; Sl 33(34),2.9.17-18.19-20 (R. 7a); Jo 3,31-36

Sex.: At 5,34-42; Sl 26(27),1.4.13-14 (R. cf. 4ab); Jo 6,1-15

Sáb.: At 6,1-7; Sl 32(33),1-2.4-5.18-19 (R. 22); Jo 6,16-21

Dom.: 3º Domingo da Páscoa — At 2,14.22-33; Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11 (R. 11ab); 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35

Edições CNBB

SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600

CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF

Telefendas: (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br